

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

CAMILA DAVID BENTO ROQUE DA CUNHA

**ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO
POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

CAMILA DAVID BENTO ROQUE DA CUNHA

**ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO
POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. João Marcos Ferreira de
Lima Silva

**CAMILA DAVID BENTO ROQUE DA CUNHA / CAMILA DA VIR BENTO ROQUE
DA CUNHA**

**ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO
POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 06/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) MESTRE JOÃO MARCOS FERREIRA DE LINA SILVA
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) MESTRE FLORIDO SAMPAIO NEVES PEIXOTO
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) ARACÉLIO VIANA COLARES
MEMBRO EFETIVO**

ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CAMILA DAVID BENTO ROQUE DA CUNHA¹
JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA²

RESUMO

O uso de medicamentos sem prescrição médica, orientação ou acompanhamento de algum profissional capacitado se constitui na prática da automedicação. Apesar de representar um autocuidado, a automedicação tem seus riscos, podendo causar intoxicações, interações medicamentosas com efeitos colaterais e até mesmo resistência bacteriana, em casos de infecção. Todos esses fatores contribuem para tornar esse hábito um problema de saúde pública. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é investigar fatores relacionados a prática da automedicação por acadêmicos do curso de odontologia, bem como os fatores relacionados a prática da automedicação sem prescrição médica. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário online e caracterizou-se como transversal descritiva, com abordagem quantitativa aos alunos que aceitaram participar. Assim, foi realizada uma análise descritiva e exploratória, visando identificar o comportamento dos dados e, posteriormente, realizado os testes estatísticos. Este trabalho se justifica por contribuir para estudos a respeito do assunto, uma vez que essa prática apresenta riscos e se constitui em um problema de saúde pública. O próprio conhecimento dos estudantes foi o principal fator para a prática de automedicação, tendo a mídia como uma influência nessa prática. O medicamento mais utilizado foram os analgésicos, seguido dos anti-inflamatórios e relaxantes musculares. Por fim, quanto a presença de pessoas do entorno social no qual estão inseridos e que realizam a prática da automedicação, observa-se que a prática é mais rotineira entre as mães dos acadêmicos. Dessa forma, devem haver ações de ensino que sensibilizem os alunos com vista a protegê-los dos potenciais malefícios da automedicação.

Palavras-chave: Acadêmicos. Automedicação. Odontologia.

ABSTRACT

The use of drugs without medical prescription, guidance or monitoring by a qualified professional constitutes the practice of self-medication. Despite representing self-care, self-medication has its risks, which can cause poisoning, drug interactions with side effects and even bacterial resistance in cases of infection. All these factors contribute to make this habit a public health problem. Thus, the objective of this study is to investigate factors related to the practice of self-medication by dental students, as well as factors related to the practice of self-medication without a medical prescription. The research was carried out using an online questionnaire and was characterized as descriptive cross-sectional, with a quantitative approach to students who agreed to participate. Thus, a descriptive and exploratory analysis was carried out, aiming to identify the behavior of the data and, subsequently, statistical tests were carried out. This work is justified by contributing to studies on the subject, since this practice presents risks and constitutes a public health problem. The students' own knowledge was the main factor for the

¹ DISCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO

² DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO

practice of self-medication, with the media as an influence in this practice. The most used medication was analgesics, followed by anti-inflammatories and muscle relaxants. Finally, regarding the presence of people from the social environment in which they are inserted and who carry out the practice of self-medication, it is observed that the practice is more routine among the mothers of the students. Thus, there must be teaching actions that sensitize students in order to protect them from the potential harm of self-medication.

Keyword: Academics. Self-medication. Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos são substâncias importantes para a prevenção, diminuição de sintomas e resolução de doenças, algo que contribui positivamente para a saúde da sociedade, entretanto quando utilizado de maneira inadequada, seja em relação a quantidade ou a finalidade, pode trazer mais riscos e consequências negativas que a própria condição que justificou o seu uso (SILVA *et al.*, 2015).

Considera-se automedicação o ato de usar um medicamento sem prescrição médica, orientação ou acompanhamento de algum profissional capacitado, podendo ser a partir da reutilização de receitas antigas, compartilhamento deliberado de medicações entre indivíduos ou uso sem o adequado conhecimento dos efeitos decorrentes do seu uso. Os fatores mais comuns que levam a essa prática vão desde a falta de conhecimento e informações do paciente, a troca de informações entre pessoas do mesmo ciclo social, a existência de propagandas dos respectivos medicamentos e fiscalização ineficaz da comercialização sem a presença de prescrições (FREITAS, MARQUES e DUARTE, 2018; ARAÚJO, RIBEIRO e VANDERLEI, 2021).

A busca por medicamentos sem a devida recomendação pode ser causada pela procura do alívio rápido de sintomas e a falta de um atendimento imediato por profissionais qualificados. Apesar de representar um autocuidado, a automedicação tem seus riscos, podendo causar intoxicações, interações medicamentosas com efeitos colaterais e até mesmo resistência bacteriana, em casos de infecção. Todos esses fatores contribuem para tornar esse hábito um problema de saúde pública, um fato preocupante para os profissionais de saúde (SILVA *et al.*, 2015; ARAÚJO *et al.*, 2021).

O índice de automedicação é alto na população em geral e, a respeito dos acadêmicos da área da saúde, a porcentagem passa de 70%. Embora os alunos tenham maior acesso a informação sobre a farmacologia, em especial os cursos que possuem disciplinas de farmacologia e outras que discutem as ações das diferentes substâncias nos processos terapêuticos, esse parece ser um fator que contribui para a prática de se automedicar, uma vez

que o conhecimento na área parece promover uma confiança maior na busca por medicamentos sem acompanhamento médico. Além disso, os estudos a respeito deste comportamento, revelam que a maioria dos alunos afirmam não compreender, em sua totalidade, os riscos e efeitos da automedicação (GALATO, MADALENA e PEREIRA, 2012; SANTOS, 2018).

Dessa forma, os estudos a respeito da automedicação por universitários dos cursos de odontologia podem contribuir para identificar a disseminação deste tipo de prática, uma vez que esta prática apresenta riscos aos próprios acadêmicos e pessoas do seu convívio, pois não são raros os casos em que acadêmicos sugerem medicações para o tratamento de doenças sem o adequado conhecimento amplo das informações necessárias para uma adequada escolha terapêutica.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como propósito investigar os fatores relacionados a prática da automedicação por acadêmicos do curso de odontologia dos diferentes semestres do curso, relacionando características do perfil socioeconômico e acadêmico.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como transversal descritiva, com abordagem quantitativa a partir da aplicação de um questionário online acessado via QRCode. A população foi constituída por alunos do curso de odontologia de uma instituição privada de ensino da cidade de Juazeiro do Norte – CE. A amostra foi constituída por todos os alunos que aceitaram participar do estudo preenchendo o formulário, caracterizando uma amostragem por adesão, tendo como critério de inclusão ser aluno regular do curso de odontologia e ter pelo menos 18 anos de idade.

O questionário online da pesquisa foi elaborado a partir de diferentes publicações do mesmo tema, adaptando algumas perguntas, tornando-as apropriadas para investigação do cenário de estudo. Foram inseridas questões complementares, visando identificar características sociodemográficas sobre os alunos como sexo, idade e semestre em curso. Os dados foram analisados no programa estatístico JAMOVI e Excel, confeccionando tabelas e gráficos para uma melhor apresentação dos resultados.

A presente pesquisa foi aprovada pela Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos vinculado a CONEP, com número de registro 5.682.439 (anexo C).

Em relação a operacionalização do estudo, os participantes foram inicialmente convidados em sala de aula por meio de visita do pesquisador e depois a partir do compartilhamento do link da pesquisa nos grupos de Whatsapp das respectivas turmas, intermediados pelos próprios alunos.

| | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------------|----|------|----|------|---|------|
| Automedicação no último ano | Frequentemente | 23 | 56,1 | 28 | 47,5 | 5 | 51,0 |
| | Raramente | 16 | 39,0 | 22 | 37,3 | 3 | 38,8 |
| | Pelo menos 5 vezes | 10 | 24,4 | 21 | 35,6 | 3 | 31,0 |
| | Entre 2 e 4 vezes | 23 | 56,1 | 20 | 33,9 | 4 | 43,0 |
| | Pelo menos 1 vez | 6 | 14,6 | 16 | 27,1 | 2 | 22,0 |
| | Nenhuma vez | 2 | 4,9 | 2 | 3,4 | 4 | 4,0 |

Tabela 2: Frequência da automedicação por universitários no último ano.

Em relação a origem da influência para decidir por automedicar-se, o gráfico a seguir destaca os percentuais relatados pelos participantes (gráfico 1), identificando como principal fonte o próprio conhecimento que os acadêmicos possuem sobre os medicamentos que porventura optem por realizar a automedicação (78%), tendo como segundo principal fonte os familiares (65%), indicação do farmacêutico ou balconista da farmácia (34%) e busca por informações por parte de 37%.

É importante destacar que 11% são influenciados pelas redes sociais e 12% por propagandas que tem acesso destes medicamentos, transparecendo o impacto das mídias sobre a decisão por algumas ações de automedição, mesmo tratando-se de um assunto de discussão do cotidiano na formação destes acadêmicos.

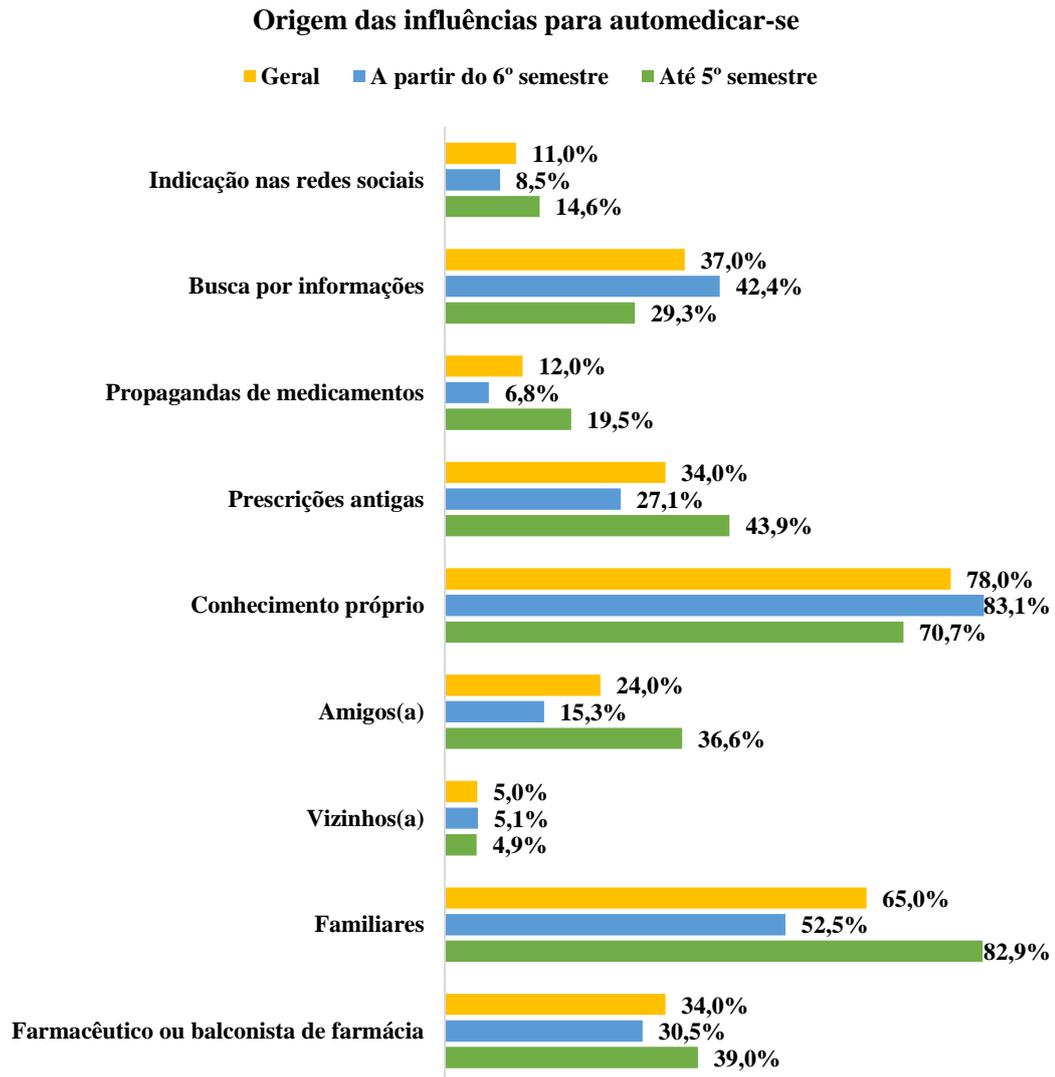


Gráfico 1: Origem das influências para automedicar-se.

A motivação para realização da prática da automedicação é apresentada no gráfico 2, destacando a praticidade e comodidade como a principal motivação (76%) e seguido da facilidade de compra (48%), expressando um alerta, especialmente em relação ao comprometimento dos acadêmicos em buscar por orientação qualificada e aparente fragilidade nos controles nas restrições no comércio de alguns medicamentos que possam demandar uma prescrição para sua aquisição.

Motivos que levou a optar pela automedicação

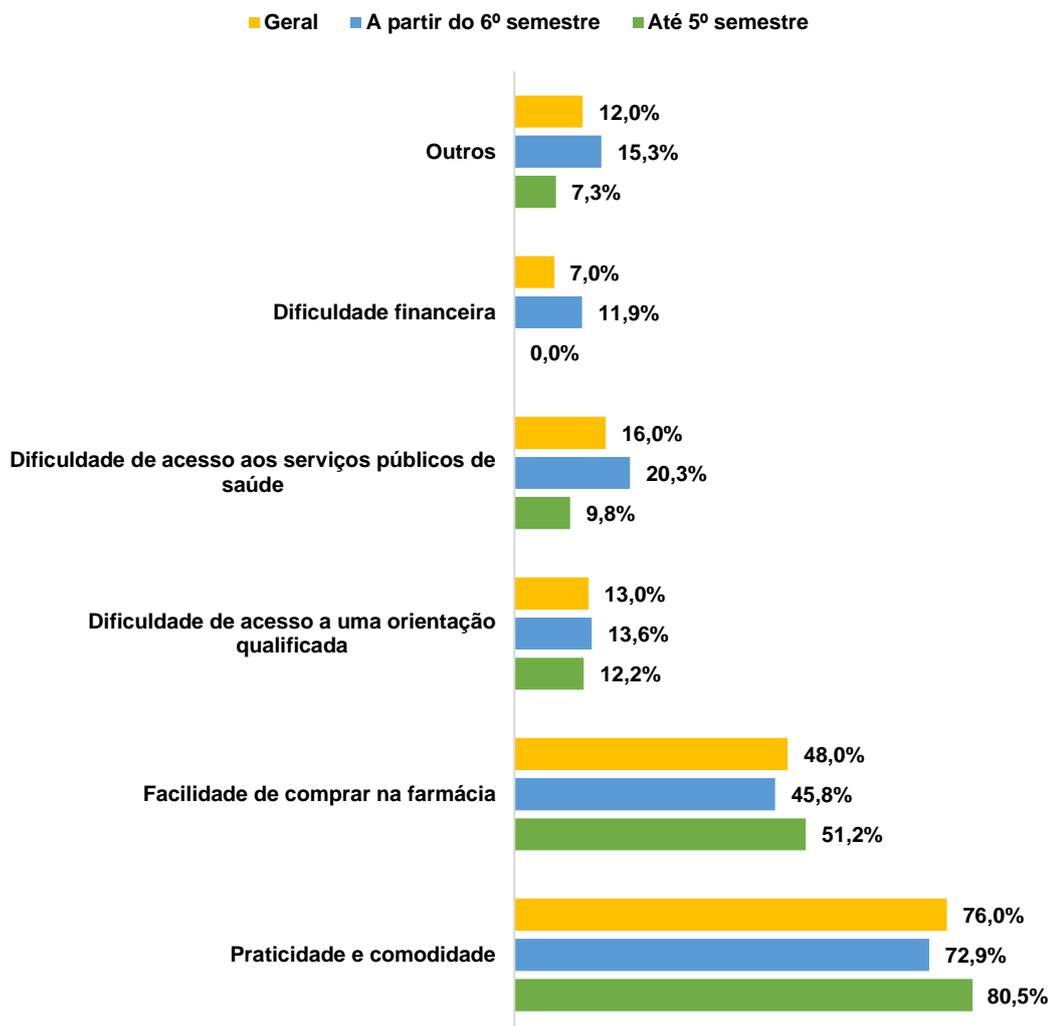


Gráfico 2: Motivos que levou a optar pela automedicação.

É possível estimar que a prática da automedicação de algumas classes de medicamento tende a trazer mais risco as pessoas do que outros. A classe de medicamento identificada pelos participantes do estudo são apresentadas no gráfico a seguir (gráfico 3), indicando que 88% usam analgésicos em sua prática de automedicar-se, seguido dos anti-inflamatórios (66%), relaxante muscular (38%), antialérgico (40%) e antitérmico (19%). É importante destacar que estes medicamentos citados são, na maioria das vezes, em algum momento orientado por um profissional ou tido contato sob orientação de alguém com experiência neste medicamento.

Merece destaque a quantidade de alunos que realizam a prática da automedicação de anticoncepcionais (19%), psicotrópicos (3%) e antimicrobianos (10%), pois estes dependem de uma prescrição médica para o seu acesso e, principalmente, um acompanhamento adequado para sua introdução, manutenção e suspensão.

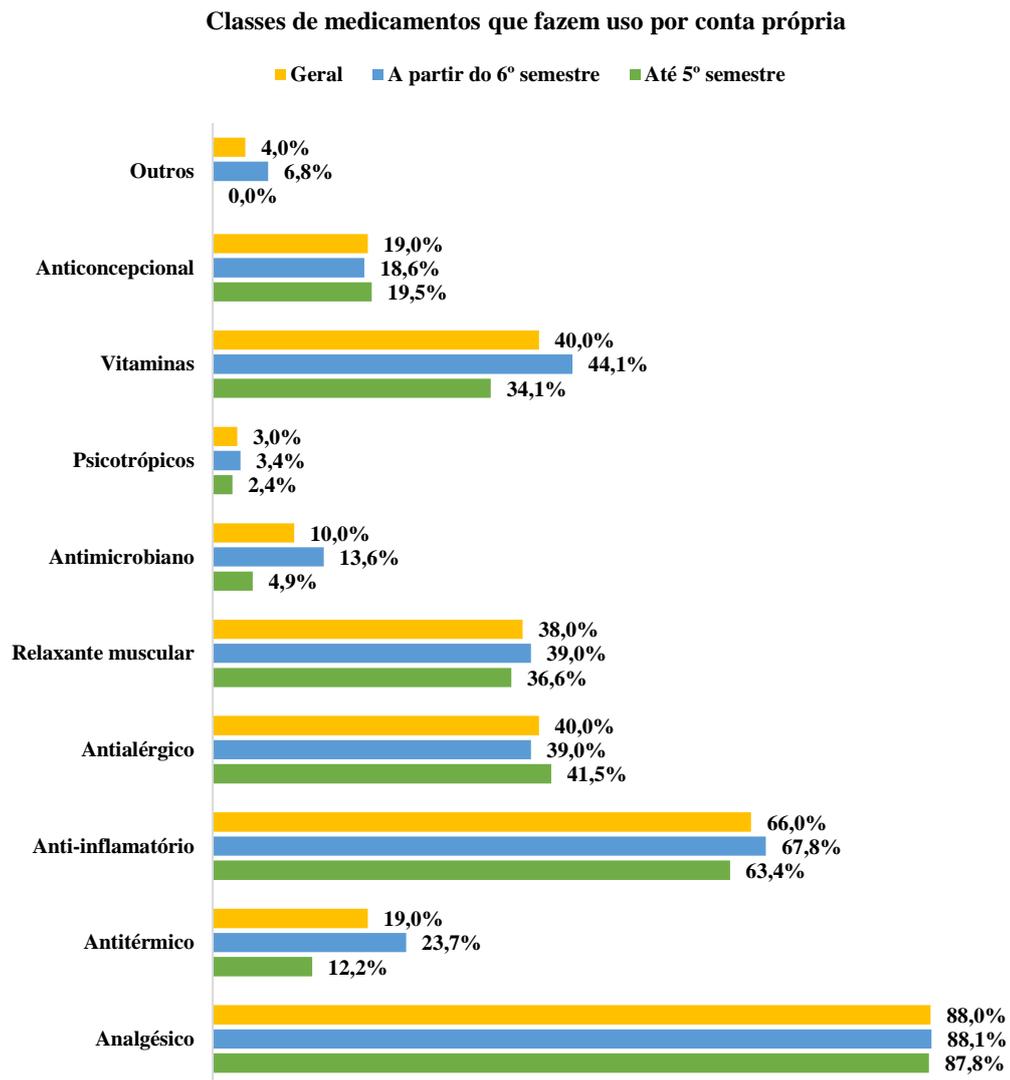


Gráfico 3: Classe de medicamentos que são feitos uso na prática da automedicação.

Questionados sobre a presença de pessoas do entorno social no qual estão inseridos e que realizam a prática da automedicação, observa-se que a prática é mais rotineira entre as mães (87%), seguido de forma muito aproximada os amigos e familiares, expondo como a prática é popularizada entre as pessoas.

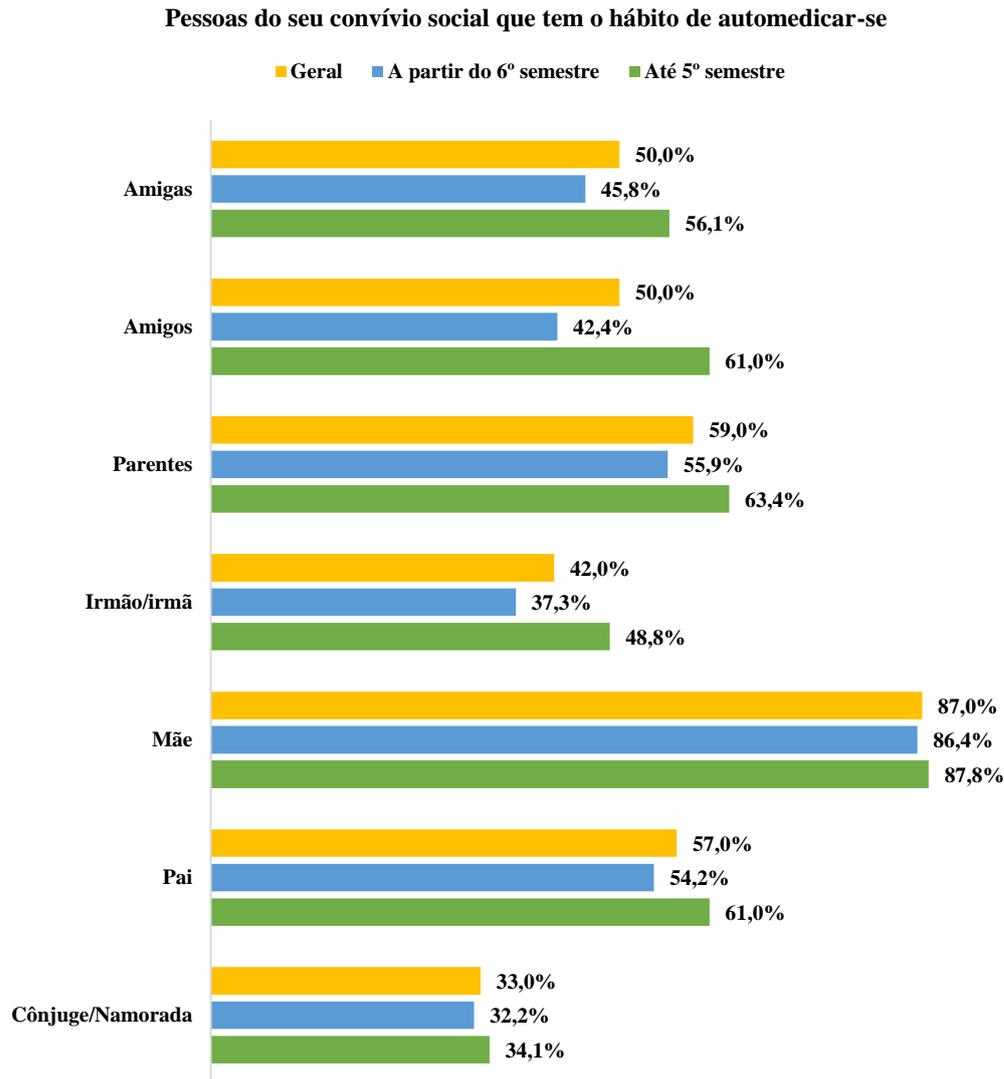


Gráfico 4: Pessoas do convívio social dos acadêmicos pesquisados que tem o hábito de automedicar-se.

Entre os riscos da automedicação, o mais simples de citar é a não efetividade do propósito que ele se propõe, não trazendo um risco adicional, mas também não promovendo a melhoria esperada, resultando na necessidade de continuar a busca por uma alternativa de reversão do quadro que demandou a decisão pela automedicação.

Em um cenário pior, a automedicação pode repercutir em manifestações de condições que comprometam efetivamente a integridade da pessoa automedicada. Questionados se conheciam pelo menos uma pessoa que precisou receber assistência de um profissional em decorrência da automedicação, 4% dos participantes relataram conhecer alguém que passou por este quadro de risco (gráfico 5).

Em relação a manifestação de reações adversas, 14% dos participantes relataram conhecer pelo menos uma pessoa que teve reações adversas em função da realização da automedicação.

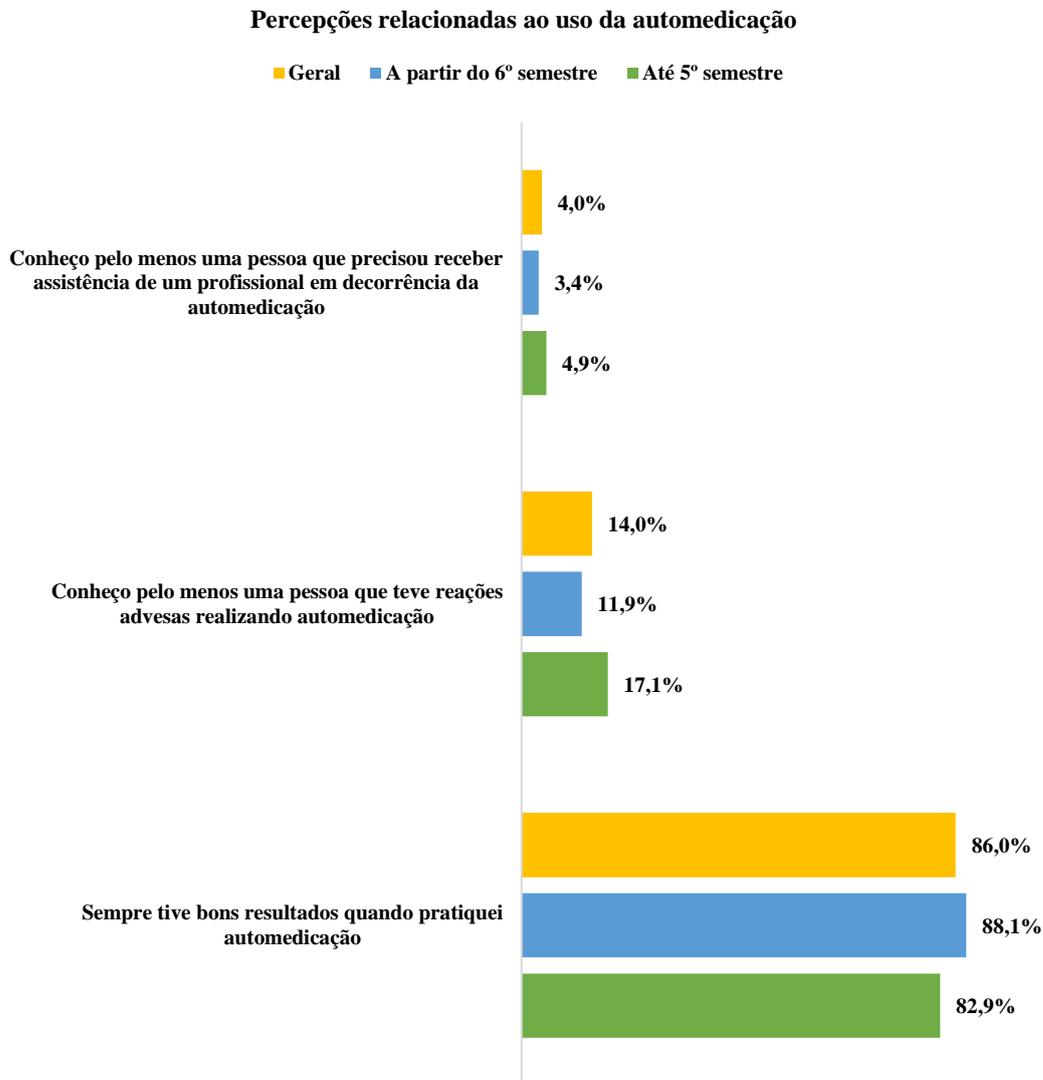


Gráfico 5:

Percepção relacionada ao uso da automedicação em si e em outras pessoas.

4 DISCUSSÃO

Um fármaco é qualquer substância química capaz de alterar as funções biológicas do organismo por meio da interação entre complexos formados por receptores e moléculas. Sendo assim, mesmo na antiguidade, a medicina já ponderava o uso racional de medicamentos, o que perdura até os dias atuais (MORAES *et al.*, 2018).

A utilização de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), quando de maneira adequada corresponde a uma automedicação responsável, ao autocuidado e ao uso racional de

desses fármacos (MOTA *et al.*, 2020). Entretanto, de acordo com Freitas, Marques e Duarte (2018), a automedicação se conceitua pelo uso de medicamentos por iniciativa própria, podendo ter sido ou não prescrito por um profissional da saúde. Essa prática é frequente em todo o mundo e compreende tanto a retirada na farmácia como a reutilização do medicamento sem devida prescrição.

O uso racional de fármacos se dá pela prescrição adequada à necessidade clínica do paciente, com sua dose, posologia e duração de utilização corretas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Desse modo, a automedicação se torna uma prática indevida e deliberada, quando feita o uso da medicação sem a prescrição de um profissional capacitado, que pode ser justificada tanto pela falta de conhecimento e informações do paciente, quando pela ineficácia das fiscalizações do órgãos competentes, gerando uma grande preocupação para a saúde pública (JESUS, YOSHIDA e FREITAS, 2013).

Várias são as utilizações de maneira inadequada de fármacos, como, além da obtenção sem receita médica, o compartilhamento do medicamento entre pessoas, a reutilização de receituários e a não exigência do receituário pela farmácia. A automedicação vem crescendo entre os jovens, como consequência da falta de instrução a respeito da segurança desses fármacos (ARAÚJO, RIBEIRO e VANDERLEI, 2021).

Apesar dos medicamentos serem feitos com intuito de curar, prevenir ou diagnosticar, seu uso pode ser nocivo, levando o indivíduo a uma intoxicação e até mesmo a óbito. As intoxicações por fármacos ocorrem quando os mesmo são utilizados além da dose recomendada, o que pode ser facilitado pelo meio de acesso dos medicamentos e a falta de orientações quando ao seu uso racional (ALVES *et al.*, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2020; BATISTA, 2020).

Segundo Batista e colaboradores (2021), há uma relação estatisticamente significativa entre a renda mensal e o uso de drogas, o que está de acordo com outros estudos e pode confirmar que a saúde dos indivíduos de menor nível socioeconômico leva a um maior uso de medicamentos, o que também é sustentado pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde e pagamento de despesas médicas.

No estudo de Araújo e colaboradores (2021), realizado com estudantes de odontologia e enfermagem a respeito da prevalência da automedicação, teve como resultado o analgésico como o principal medicamento utilizado pelos acadêmicos de odontologia. O que corrobora com os resultados desse estudo, em que o medicamento mais utilizado foram os analgésicos.

Os resultados dessa pesquisa também se assemelha ao estudo de Pereira e Santos (2019), o qual demonstrou como resultado que as drogas mais utilizadas pelos alunos de odontologia

analisados foram: os analgésicos e antipiréticos e os anti-inflamatórios. Também foi constatado, corroborando com o estudo de Araújo e colaboradores (2021), que o índice de automedicação entre esses estudantes é alto, trazendo como uma provável justificativa o fato de possuírem o conhecimento obtido durante a graduação, que os tornam mais confiantes para realizar essa prática, apesar da maioria ter afirmado não conhecer os riscos da automedicação.

Por vezes, os remédios utilizados de forma imprudente advêm de estoques domiciliares, tratamentos não finalizados ou por compartilhamento entre pessoas do mesmo ciclo familiar ou social. Isso facilita para que pessoas com pouco conhecimento adquiram e utilizem os medicamentos, devido o uso constante e pela fácil obtenção sem a necessidade de receita médica ou odontológica (GARBIN *et al.*, 2019).

Além disso, o uso de medicamentos no combate a sintomatologias, sem a devida orientação médica e busca pelo problema de saúde, acaba por mascarar doenças graves e facilitar sua progressão. Outra consequência muito importante é o uso indiscriminado de antibióticos que, mesmo com devida orientação, podem levar a resistência bacteriana, causando graves infecções no organismo, cujo tratamento se torna mais difícil (SANTOS, 2018).

Os medicamentos têm uma importante contribuição para o tratamento e manejo de doenças, a fim de garantir o direito à saúde consagrado na constituição brasileira. No entanto, o Uso Racional de Medicamentos (URM) deve ser incentivado, pois aponta a medicação responsável, orientada por um profissional de saúde em relação à medicação correta, na dose correta, para o paciente correto, com acompanhamento adequado para obter sua ação e efeito terapêutico desejado (BOMOHOL e ANDRADE, 2020).

Por fim, deve-se também enfatizar a relevância de políticas públicas, que pode garantir a vigilância farmacêutica e proteger a saúde por meio do controle de procedimentos do processo do medicamento incluindo prescrição, dispensação, comercialização, consumo e adesão às recomendações. A intoxicação por essas substâncias com as consequentes hospitalizações representa, além de um impacto físico, emocional e social para pacientes e familiares, um custo potencialmente evitável para a saúde pública (SILVA e SILVA, 2022).

Com os estudos de automedicação na graduação em ciências da saúde, espera-se que os graduandos tenham uma atitude condizente com sua formação profissional e prática cotidiana, que estejam preparados para orientar o uso racional de medicamentos, bem como para fazer a prática correta. Apesar disso, de acordo com a literatura, os estudantes da área da saúde, embora tenham os conhecimentos necessários, realizam a prática de automedicação (TOGNOLI *et al.*, 2019).

Dentre os fatores relacionados ao hábito da automedicação, constituem-se o grau de instrução e informação do indivíduo e a acessibilidade do mesmo ao sistema de saúde. Além disso, o compartilhamento de informações entre pessoas do mesmo ciclo social, a existência de propagandas medicamentosas e a falta de fiscalização contribuem para a prática da automedicação (GALATO, MADALENA e PEREIRA, 2012).

Já entre os alunos da área da saúde, o fator mais relevante que influencia a automedicação é o próprio conhecimento sobre a farmacologia e prática clínica. Outrossim, associado ao conhecimento com experiências de vida com os fatores relacionados a automedicação pela população em geral, o indivíduo se torna mais confiante para se automedicar (JESUS, YOSHIDA e FREITAS, 2013).

Nos estudos de Oliveira e colaboradores (2018), foi evidenciado o uso de substâncias por parte dos estudantes devido a intensa vivência da graduação, o que corrobora com os achados da presente pesquisa. Sendo assim, acadêmicos precisam de apoio profissional devido ao extenso currículo e às pressões para se formar, pois o ambiente do ensino superior se tornou um terreno fértil para transtornos mentais como ansiedade, depressão e abuso de substâncias, fazendo com que estudantes da área da saúde utilizem os conhecimentos adquiridos em seu próprio malefício.

Outro estudo importante, que traz informações condizentes com os resultados até aqui apresentados, é o de Iuras e colaboradores (2016). O trabalho foi realizado com estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia, no qual foi posto fortemente a influência de aconselhamentos e indicações de amigos e familiares, além da utilização do anonimato na obtenção do medicamento em farmácias. Por fim, foi observado que mais de 70% dos alunos analisados possuíam o conhecimento sobre os riscos do uso indiscriminado nas medicações, tendo como resultado que, apesar das afirmações a respeito, a maioria também afirmava o contrário, ou seja, não possuíam ainda o conhecimento suficiente sobre essa prática.

5 CONCLUSÃO

A principal fonte para a realização da automedicação é o próprio conhecimento que os acadêmicos possuem sobre os medicamentos que porventura optem por realizar a automedicação e que são influenciados por propagandas que tem acesso destes medicamentos, transparecendo o impacto das mídias sobre a decisão por algumas ações de automedicação. Quanto ao fator que leva a automedicação, o mais prevalente foi a praticidade e comodidade como a principal motivação. Já em relação aos tipos de medicamentos, os analgésicos foram os mais escolhidos, seguido de anti-inflamatórios e relaxantes musculares. Por fim, quanto a

presença de pessoas do entorno social no qual estão inseridos e que realizam a prática da automedicação, observa-se que a prática é mais rotineira entre as mães.

Sendo assim, devem haver ações de ensino que sensibilizem os alunos, intensificadas pelas universidades, com vista a protegê-los dos potenciais malefícios da automedicação e da prática de encaminhar o uso de medicamentos a terceiros, a fim de promover a saúde individual e coletiva. Finalmente, a administração deve considerar a tomada de medidas regulatórias contra a venda de medicamentos nas farmácias municipais. Isso é feito para evitar a aquisição de medicamentos prescritos e seu controle pelas autoridades de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.R.F.; ABRANTES, G.G.D.; MARTINS, H.K.A.; LIMA, A.M.C.L.; RAMOS, F.F.V.R.; SANTOS, A.C.M.D.; RIBEIRO, G.D.S. Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 363-370, 2019.

ARAÚJO, A.F.L.L.; RIBEIRO, M.C.; VANDERLEI, A.D. La Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021037-e021037, 2021.

ARAÚJO, A.G.; CAETANO, V.S.; PORTELA, I.J.Z.; BEZERRA, J.P.; FERRAZ, M.A.A.L.; FALCÃO, C.A.M. Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 26-35, 2021.

ARAÚJO, W.P.; RIOS, A.G.; SOUZA, F.D.O.; MIRANDA, I.K.S.P.B. Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017. **Revista de Epidemiologia e Controle Infecção**, p. 1-15, 2020.

BATISTA, J.A. Automedicação e saúde pública: dimensionamento farmacoepidemiológico dos fatores de risco e comportamentos de saúde da população brasileira. **Dissertação de mestrado**. 2020.

BATISTA, J.A.; GARBIN, A.J.I.; WAKAYAMA, B.; SALIBA, A.J.; GARBIN, O.A.S.J.; GARBIN, C.A.S. Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. **fármacos**, v. 10, p. 11, 2021.

BOHOMOL, E.; ANDRADE, C.M. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

FREITAS, V.P.; MARQUES, M.S.; DUARTE, S.F.P. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. **ID on line: Revista Multidisciplinar e de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 25-37, 2018.

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G.B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3323-3330, 2012.

GARBIN, C.A.S.; BATISTA, J.A.; GARBIN, A.J.S.; SALIBA, T.A. A realidade de uma prática autocomplacente: relato de um caso de automedicação. **Archives of Health Investigation**, p. 39-42, 2019.

IURAS, A.; MARQUES, A.A.F.; GARCIA, L.F.R.; SANTIAGO, M.B.; SANTANA, L.K.L. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). **Revista Portuguesa de estomatologia, medicina dentária e cirurgia maxilofacial**, v. 57, n. 2, p. 104-111, 2016.

JESUS, A.P.G.A.S.; YOSHIDA, N.C.P.; DE FREITAS, J.G.A.P. Prevalência da automedicação entre acadêmicos de farmácia, medicina, enfermagem e odontologia. **Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 40, n. 2, p. 151-164, 2013.

MORAES, L.G.M.; BERNARDINA, L.S.D., ANDRIATO, L.C.; DALVI, L.R.; LOYOLA, Y.C.S. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018.

MOTA, K.; PEREIRA, M.L.; COELHO, E.B.; REIS, T.; NASCIMENTO, M.; OBRELINETO, P.R.; BALDONI, A.O. Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são?. **Revista de la OFIL**, v. 30, n. 1, p. 52-55, 2020.

OLIVEIRA, M.M.; CORAGE, L.N.; OLIVEIRA, B.P.; SILVA, L.G. Automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 623-630, 2018.

PEREIRA, C.M.; SANTOS, G.Y. Automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem de uma instituição de ensino superior do distrito federal. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 3, n. 2, p. 61-67, 2019.

SANTOS, A.Y.B. A Relevância do Uso Racional de Antibióticos na Odontologia: Revisão Integrativa. **Monografia**. 2018.

SILVA, A.F.; SILVA, J.P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. **Revista Médica de Minas Gerais**, p. 32101-32101, 2022.

SILVA, L.B.; PIVETA, L.N.; GIROTTO, E.; GUIDONI, C.M. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Espaço para a Saúde**, p. 27-36, 2015.

TOGNOLI, T.A.; TAVARES, V.O.; RAMOS, A.P.D.; BATIGÁLIA, F.; GODOY, J.M.P.; RAMOS, R.R. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 382-386, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa



INSTRUMENTO DE COLETA

Saudações, você foi convidado a participar da pesquisa intitulada “ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA”, sob responsabilidade do professor João Marcos Ferreira de Lima Silva, tendo como orientanda a acadêmica Camila David Bento Roque da Cunha.

Sua participação neste estudo será mantida de forma permanente em anonimato, ou seja, não precisa se identificar no preenchimento de suas respostas. Caso não se sinta a vontade para responder alguma das questões, não se preocupe, pode deixar em branco.

Agradecemos sua colaboração em nossos estudos, obrigado.

Primeiro bloco – informações sobre os participantes

Qual o turno do seu curso? ()Diurno ()Noturno

Qual o seu semestre? _____

Qual o seu sexo? _____

Qual é a sua idade? _____

Qual sua renda familiar média, em salários mínimos? _____

Qual o seu estado civil?

()Solteiro(a);

() Casado(a);

() Separado(a)/ Desquitado(a)/ Divorciado(a);

() Viúvo(a);

Outro.

Você possui plano de saúde?

Sim

Não

6) Você possui alguma formação de nível superior? Se sim, qual?

7) Em relação ao trabalho remunerado?

Nunca tive;

Tinha;

Tenho. Qual? _____

Em relação as disciplinas a seguir, assinale a alternativa que melhor corresponde a sua situação:

- Farmacologia

Não cursei ainda

Estou cursando neste semestre

Já cursei, mas não fui aprovado

Já cursei e fui aprovado

- Bioquímica

Não cursei ainda

Estou cursando neste semestre

Já cursei, mas não fui aprovado

Já cursei e fui aprovado

- Patologia

Não cursei ainda

Estou cursando neste semestre

() Já cursei, mas não fui aprovado

() Já cursei e fui aprovado

- Estágio em disciplinas clínicas

() Não cursei disciplinas de estágio com interação com pacientes

() Estou cursando pela primeira vez disciplinas de estágio com interação com pacientes

() Estou cursando a mais de um semestre disciplinas de estágio com interação com pacientes.

Segundo bloco – uso de medicamentos

De um modo geral, em comparação às pessoas da sua idade, como você considera o seu próprio estado de saúde com as seguintes opções de resposta:

a) Muito bom;

b) Bom;

c) Regular;

d) Ruim.

Já fez uso de medicamento por conta própria?

1) Sim;

2) Não.

Se sim, com que frequência?

1) Sempre;

2) Frequentemente;

3) Raramente.

Qual(is) sua(s) influência(s) para automedicar-se? (Pode marcar mais de uma opção de item).

1) Farmacêutico ou balconista de farmácia;

- 2) Familiares, amigos e vizinhos;
- 3) Conhecimento próprio;
- 4) Prescrições antigas;
- 5) Propagandas de medicamentos.
- 6) Internet e mídias sociais.

Qual(is) motivo(s) o levou a optar pela automedicação? (Pode marcar mais de uma opção de item).

- 1) Praticidade e comodidade;
- 2) Facilidade de comprar na farmácia;
- 3) Dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde;
- 4) Dificuldade financeira;
- 5) Outros.

Qual(is) classe(s) de medicamento(s) que você costuma mais fazer uso por conta própria? (Pode marcar mais de uma opção de item).

- 1) Analgésico;
- 2) Antitérmico;
- 3) Anti-inflamatório;
- 4) Antialérgico;
- 5) Relaxante muscular;
- 6) Antimicrobiano;
- 7) Psicotrópicos;
- 8) Vitaminas;
- 9) Anticoncepcional;
- 10) Outros.

Você já sugeriu para alguém o uso de algum medicamento sem orientação médica?

1) Sim;

2) Não.

Qual(is) pessoa(s) do seu convívio social tem o hábito de automedicar-se? (Pode marcar mais de uma opção de item).

1) Cônjuge/Namorada;

2) Pai;

3) Mãe;

4) Irmã(o);

5) Parentes;

6) Amigos;

7) Amigas.

Apêndice B – Covite para participar da pesquisa

**Convite para participação da
pesquisa**

**FATORES RELACIONADOS A
PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO
POR UNIVERSITÁRIOS**

**Convite para participar da
pesquisa sobre automedicação
A partir do QRCode a seguir
acesso o questionário da
pesquisa e insira o código logo
abaixo para dar continuidade a
pesquisa.**



**Código de liberação do
questionário
123456**

**Caso não consiga acessar a partir
do QR Code, acesse o instagram
@meuquestionario e copie o link
lá disponível.**

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEAO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação do estudo

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA”, destinada a alunos com idade de pelo menos 18 anos, coordenada pelo professor da UNILEÃO João Marcos Ferreira de Lima Silva (CPF: 012.905.304-08). O objetivo deste estudo é analisar os fatores relacionados a prática da automedicação por acadêmicos do curso de odontologia.

Caso você aceite participar, você terá que responder a 1 questionários composto por questões de multiplaescolha com tempo estimado para responder o questionário de aproximadamente 10 minutos. As questões englobam aspectos pessoais (exemplo: idade, sexo e etc.), acadêmicos (semestre, envolvimento em disciplinas clínicas e etc) e comportamentos relacionados a automedicação.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos, pois poderá sentir-se constrangido(a) ao revelar sua opinião sobre alguns dos aspectos investigados.

Visando minimizar este risco, ressaltamos que os dados desta pesquisa serão acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis, desvinculando as respostas de qualquer informação que possa levar a sua identificação, garantindo assim seu anonimato no tratamento e apresentação dos resultados desta pesquisa.

Caso necessária alguma assistência aos participantes em decorrência da participação desta pesquisa, os pesquisadores serão responsáveis por encaminhar ao serviço mais adequado em função da demanda apresentada, sem qualquer custo aos participantes.

Esta pesquisa tem como benefícios a promoção de estudos acerca do tema e trará novos conhecimentos sobre a prática da automedicação dos acadêmicos do curso de odontologia. Além disso, após a conclusão do estudo, os participantes que quiserem, receberam por e-mail uma cópia do relatório do estudo, além do contato com banner que será confeccionado com

resultados da pesquisa e disponível no corredor, próximo as salas de aula dos participantes para que assim possam ter maior proximidade com os resultados da pesquisa.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa serão enviados aos participantes que tiverem interesse e solicitarem no momento em que os dados forem analisados e após a apresentação à banca avaliadora, além do contato com um banner que será confeccionado e disponibilizado para colocação próximo as salas das quais os acadêmicos se dispuseram a participar, apresentando informações gerais a partir dos resultados da pesquisa.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Pesquisador orientador responsável:

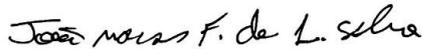
Nome: João Marcos Ferreira de Lima Silva

CPF: 012.905.304-08

E-mail para contato: joaomarcos@leaosampaio.edu.br

Telefone para contato: (88) 99997-7752

Vínculo institucional: Professor do curso de Licenciatura em Educação Física

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável: 

Outros pesquisadores:

Nome: Camila David Bento Roque da Cunha

CPF: 076.440.973-50

E-mail para contato: camila.dbento01@gmail.com

Telefone para contato: (88) 99755-8068

Vínculo institucional: Acadêmico(a) do curso de Odontologia.

Assinatura do (a) aluno (a) *Camila David Bento R. da Cunha* pesquisador:

A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, com parecer de número x.xxx.xxx. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você ache que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNILEAO pelo telefone (88) 2101 1033 entre segunda e sexta-feira das 13h às 17h e 30min ou pelo e-mail cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br.

ANEXO B – Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEAO

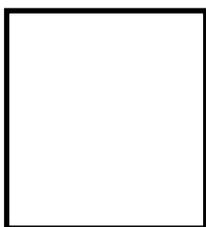
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO C – Carta de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO POR UNIVERSITÁRIOS

Pesquisador: JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61849122.3.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.682.439

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa visa investigar a prática da automedicação por universitários de diferentes cursos de uma instituição privada de ensino a partir da aplicação de um questionário online. A partir dos dados será possível identificar características que possam estar mais fortemente relacionada com a prática da automedicação, bem como o tipo de medicação mais consumida pelos acadêmicos. A discussão dos resultados será mediada a partir da literatura disponível sobre o respectivo tema. Serão confeccionados artigos científicos visando da visibilidade aos achados, motivando assim a discussão sobre este importante tema.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os fatores relacionados a prática da automedicação por universitários

Objetivo Secundário:

Investigar os fatores relacionados a prática da automedicação por universitários

Identificar os medicamentos habitualmente utilizados e formas de acesso a estes medicamentos pelos universitários Relacionar a prática da automedicação dos universitários com o perfil dos alunos e demais fatores investigados

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 5.682.439

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta riscos mínimos relacionados a constrangimento em função de não sentir-se a vontade para responder questões que possam estar em dúvida, além do risco de ser identificado na apresentação dos resultados, entretanto serão adotadas medidas para minimizar esta situação, solicitando que os alunos respondam individualmente e assegurando-os que os resultados serão apresentados sempre na forma de dados agregados, ou seja, nunca referindo resultados individuais, tornando impossível a identificação individual dos participantes.

Caso alguma intervenção seja necessária para garantir ao participante a recuperação as suas condições anteriores ao estudo, será prestada a assistência necessária, inicialmente encaminhado para o setor de assistência psicológica da instituição (SPA – Serviço de Psicologia Aplicada), caso necessitando de alguma intervenção mais específica, mediante orientação da SPA, serão dados os encaminhamentos, sem qualquer custo para o participante.

Como benefício aos participantes, será disponibilizado ao término da pesquisa a versão final do trabalho para fins de conhecimento do cenário investigado, do qual os respectivos alunos fazem parte, sendo enviado por e-mail aos interessados. Além deste acesso aos resultados da pesquisa, será confeccionado um banner pelos pesquisadores, o qual será colocado no corredor de acesso as salas do respectivo curso, apresentando alguns dos resultados mais relevantes da pesquisa, tornando assim o acesso aos resultados mais ágil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante acerca do entendimento do conhecimento relacionados a prática da automedicação por universitários de diferentes cursos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos entregues em conformidade com as resoluções éticas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|---|------------------------|-------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968694.pdf | 19/08/2022 09:00:31 | | Aceito |

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 5.682.439

| | | | | |
|---|--|------------------------|------------------------------------|--------|
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | AUTOMEDICACAO_ANUENCIA_ok.pdf | 19/08/2022 08:56:52 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCPE_AUTOMEDICACAO_CEP.pdf | 18/08/2022 05:49:56 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | UNILEAO_TCC_AUTOMEDICACAO_TCLE_ADEQUADO_PARA_SUBMISSAO.pdf | 18/08/2022 05:48:39 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO_PESQUISA_AUTOMEDICACAO_CEP.pdf | 18/08/2022 05:45:34 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |
| Outros | CONVITE_PARA_PESQUISA_AUTOMEDICACAO_CEP.pdf | 18/08/2022 05:44:39 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_COMPLETO_AUTOMEDICACAO_CEP.pdf | 18/08/2022 05:42:32 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHA_DE_ROSTO_AUTOMEDICACAO_20222.pdf | 18/08/2022 05:41:24 | JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 04 de Outubro de 2022

**Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))**